

## Seis países africanos lideram o caminho para uma África sem Malária em 2030

*Argélia, Comors, Madagáscar, Gâmbia, Senegal e Zimbabué foram reconhecidos pela African Leaders Malaria pela diminuição acentuada dos casos de malária.*

**Addis Abeba, Etiópia (29 de janeiro de 2018)** – Durante a 30ª Cimeira da União Africana, a African Leaders Malaria Alliance (ALMA) distingue seis países africanos pela sua liderança exemplar na diminuição dos casos de malária, mesmo quando o progresso regional e global corre o risco de perder o ritmo.

Os Prémios por Excelência de 2018 foram entregues aos chefes de estado dos seguintes países:

- **Madagáscar, Gâmbia, Senegal e Zimbabué**
  - Reduziram os casos de malária em mais de 20 por cento entre 2015 e 2016
- **Argélia e Comores**
  - No caminho certo para alcançar uma diminuição superior a 40 por cento dos casos até 2020.

A ALMA é uma aliança de 49 países africanos a trabalhar para erradicar a malária no continente até 2030. [O Quadro de Resultados da ALMA sobre Responsabilidade e Ação](#) acompanha o progresso e incentiva à ação sobre o controlo e erradicação da malária, e os vencedores dos Prémios por Excelência da ALMA são selecionados por um comité independente de especialistas em saúde, dos meios académicos e do sector privado.

Apesar de as mortes por malária terem diminuído mais de 60 por cento desde o ano 2000, os casos de malária aumentaram na maior parte dos países africanos em 2016, demonstrando que estão em risco vários anos de progresso.

«Quando deixamos de vigiar a malária, o custo para os nossos países é enorme. Mas, se aumentarmos os nossos esforços para controlar e eventualmente eliminar a malária, o retorno que iremos obter será tremendo. Está na hora de fazermos um grande esforço financeiro para providenciar os recursos necessários aos programas contra a malária», disse Sua Excelência, Dr. Barnabas Sibusiso Dlamini, Primeiro Ministro do Reino da Suazilândia.

Ao comentar sobre os prémios, o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, disse: “Numa era de novos desenvolvimentos, devemos ir mais além, estando mais resolvidos não só a reverter a incidência da malária, mas também a parar a transmissão. O sucesso

### MEMBROS

Angola  
Benim  
Botsuana  
Burquina Faso  
Burundi  
Camarões  
Cabo Verde  
Chade  
Comores  
República do Congo  
República Democrática do Congo  
Costa do Marfim  
Jibuti  
Egito  
Guiné Equatorial  
Eritreia  
Etiópia  
Gabão  
Gana  
Guiné  
Quénia  
Lesoto  
Libéria  
Madagáscar  
Malavi  
Mali  
Mauritânia  
Maurícia  
Moçambique  
Namíbia  
Níger  
Nigéria  
Ruanda  
República Árabe  
Saharai Democrática  
São Tomé e Príncipe  
Senegal  
Seicheles  
Serra Leoa  
Somália  
África do Sul  
Sudão do Sul  
Sudão  
Suazilândia  
Gâmbia  
Togo  
Uganda  
República Unida da  
Tanzânia  
Zâmbia  
Zimbabué

precisará de ainda mais compromisso e de colaborações mais fortes entre sectores e fronteiras, especialmente à medida que os países se aproximam dos seus objetivos de eliminação”.

Os oradores na cerimónia de entrega dos prémios instaram com os países para darem prioridade ao financiamento para a malária, garantindo que as ferramentas que salvam vidas, como medicamentos, redes mosquiteiras, e pulverização residual de espaços interiores, chegam às pessoas que precisam delas, enquanto se investe em melhor vigilância e no fortalecimento dos sistemas de saúde

Em anos recentes, com o apoio dos parceiros globais, países como o Ruanda aumentaram os seus relatórios sobre a malária, através dos seus sistemas nacionais de informação sobre saúde. Além disso, em 2017, os países compraram e distribuíram 203 milhões de redes mosquiteiras para as famílias em África – um nível histórico.

«Para continuar a ganhar a guerra contra a malária, os países terão de trabalhar de forma diferente e mais inteligente para superar o mosquito e o parasita que ele transmite», disse Joy Phumaphi, Secretário Executivo da African Leaders Malaria Alliance. «A ALMA está pronta a trabalhar com todos os países e parceiros para garantir que alcançamos uma África sem malária.»

A malária é uma doença evitável e tratável que ainda afeta centenas de milhões de famílias no continente africano. Retira as crianças da escola e impede os pais de auferirem rendimentos estáveis, custando 12 mil milhões de dólares à economia africana em perdas diretas, e 1,3 por cento de perda anual de crescimento do PIB.

Os Prémios por Excelência ALM vêm apenas dois meses depois de o Relatório Mundial sobre a Malária revelar que o progresso era frágil e desigual em 2016. Mais de 40 países estão no bom caminho para cumprir os objetivos globais de erradicação, mas ainda assim os casos aumentaram mais do que 20 por cento em 25 países, indicando um retrocesso no progresso, incluindo oito países em África. Cerca de 90 por cento de todos os casos e mortes por malária ainda ocorrem em África.

Com início neste ano, O Quadro de Resultados da ALMA sobre Responsabilidade e Ação inclui o progresso no combate às Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), que, tal como a malária, afetam desproporcionalmente as comunidades marginalizadas, e estão associadas à pobreza e desigualdade. O novo indicador de DTN revela progressos e acompanha a liderança africana nas cinco DTN mais comuns na África Subsariana.

As DTN são algumas das doenças mais antigas e dolorosas do mundo, onde se incluem a raiva, a lepra e o tracoma. Mais de 1,5 mil milhões de pessoas, das quais quase metade estão em África, encontram-se em risco.

«Como chefes de Estado e governos na União Africana, teremos a oportunidade de rever o nosso progresso em relação às doenças tropicais negligenciadas como parte do Quatro de Resultados da ALMA. Estas doenças merecem a nossa atenção. Eliminar as DTN, pode colocar África no caminho para a prosperidade e cobertura universal dos cuidados de saúde. Exorto os meus homólogos africanos a utilizar o progresso já feito e a aumentarem os seus esforços para combater as DTN, e a torná-las o alvo de muitos esforços e ação concertados na União Africana», disse Sua Excelência, Hailemariam Desalegn, Primeiro Ministro da Etiópia

##FIM##

#### **Sobre a ALMA**

Fundada em 2009, a African Leaders Malaria Alliance é uma coligação inovadora de Chefes de Estado Africanos e de governos, que trabalha em todo o país e em fronteiras regionais, de forma a alcançar uma África livre de malária no ano de 2030. Todos os países da União Africana são membros da ALMA. Para mais informações, visite: [www.alma2030.org](http://www.alma2030.org)

#### **Para questões dos meios de comunicação, por favor contacte:**

Simon Crump, Portland Communications (Adis Abeba)

Email: [simon.crump@portland-communications.com](mailto:simon.crump@portland-communications.com)

Tel: 254 791 398 792

Tara Flores, Portland Communications (Londres)

Email: [tara.flores@portland-communications.com](mailto:tara.flores@portland-communications.com)

Tel: +44 20 7554 1750

#### **Siga-nos:**

Facebook: [www.facebook.com/ALMA-African-Leaders-Malaria-Alliance-356455541093491](https://www.facebook.com/ALMA-African-Leaders-Malaria-Alliance-356455541093491)

Twitter: [https://twitter.com/alma\\_2030](https://twitter.com/alma_2030)

LinkedIn: [www.linkedin.com/company/african-leaders-malaria-alliance-alma-](https://www.linkedin.com/company/african-leaders-malaria-alliance-alma-)

Flickr: [www.flickr.com/photos/103141785@N06](https://www.flickr.com/photos/103141785@N06)